



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange

O Boletim de Março/2018 comparou o perfil dos acidentes de trânsito e seu impacto no sistema de saúde (SUS) de quatro cidades de portes parecidos do estado de São Paulo, e com características semelhantes, no ano de 2017. Estas cidades são: Ribeirão Preto, São José do Rio Preto, São José dos Campos e Sorocaba. O Boletim pode ser acessado no site do CEPER/FUNDACE, pelo link:

https://www.fundace.org.br/ceper_boletins.php.

Nos próximos relatórios serão abordados dados referentes à saúde da mulher na cidade de Ribeirão Preto e em sua região de saúde. Neste boletim será apresentado detalhadamente o Capítulo XV – Gravidez, parto e puerpério do CID 10 (Código Internacional de Doenças, já citado em boletins anteriores).

A região de saúde de Ribeirão Preto/SP é composta por 26 municípios e os dividimos em grupos de acordo com o número de habitantes.

Até 20 mil hab.: Altinópolis, Santo Antônio da Alegria, São Simão; de 21 até 40 mil hab.: Cajuru, Cravinhos, Guariba, Pitangueiras, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo; 41 até 60 mil hab.: Jardinópolis, Monte Alto, Pontal, Serrana; 61 até 120 mil: Sertãozinho, Batatais, Jaboticabal; e por fim Ribeirão Preto.

Para a elaboração deste boletim, os dados foram coletados a partir das bases do DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Brasil), como o SIH/SUS (Sistemas de Informações Hospitalares do SUS) e SIM (Sistema de Informações sobre Mortalidade.).

Segundo o Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), morbidade hospitalar é o número de internações provocadas por determinada causa ou doença. Aqui serão analisadas as internações causadas pelo capítulo XV do CID 10 que trata de gravidez, parto e puerpério, todas as causas compreendidas no capítulo estão discriminadas na tabela 1.

Tabela 1	
Capítulo XV- 234 até 244	Gravidez, parto e puerpério
234	Aborto espontâneo
235	Aborto por razões médicas
236	Outras gravidezes que terminam em aborto
237	Edema, proteinúria e transtornos hipertensivos na gravidez, parto e puerpério
238	Placenta prévia, descolamento prematuro de placenta e hemorragia anteparto
239	Outros motivos de assistência à mãe relacionados à cavidade fetal e amniótica, e possíveis problemas de parto
240	Trabalho de parto obstruído
241	Hemorragia pós-parto
242	Outras complicações de gravidez e do parto
243	Parto único espontâneo
244	Complicações predominantemente relacionadas ao puerpério e outras afecções obstétricas, não classificadas em outra.

Fonte: DATASUS



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange

• **TOTAL DE INTERNAÇÕES DECORRENTES DE GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO**

Para melhor compreender as causas das internações, a tabela 2 mostra a contribuição (%) dos principais fatores que provocaram as

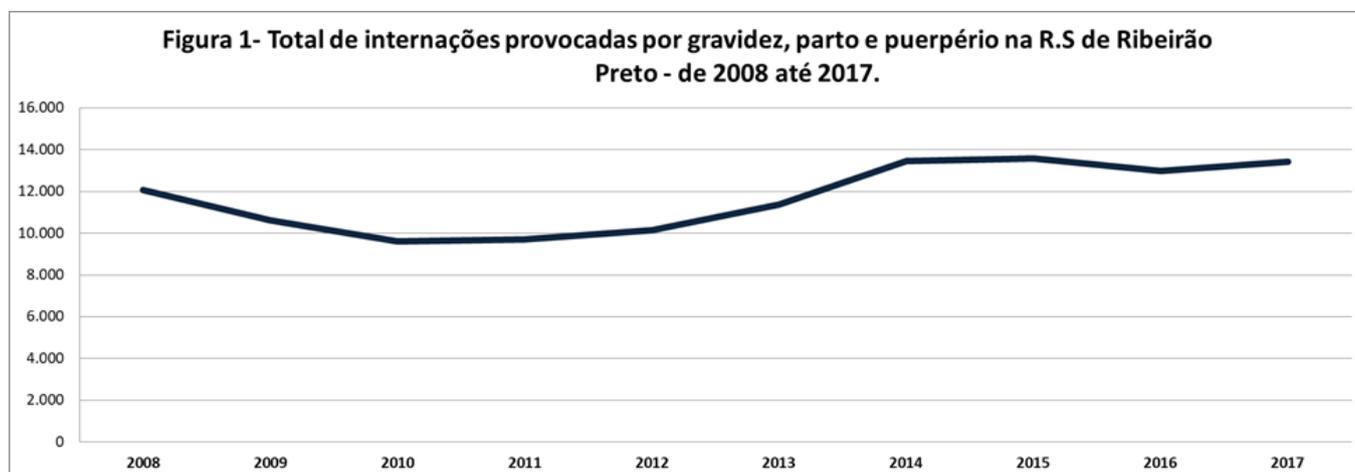
internações de mulheres grávidas no SUS na região de saúde de Ribeirão Preto, no período de 2008 até 2017. Como se pode observar, parto único espontâneo e as complicações durante o parto são os principais fatores que causam a internação, somando 77% das mesmas.

Tabela 2	
Lista Morb CID-10	Internações (%)
15 Gravidez parto e puerpério: TOTAL	117.535
Parto único espontâneo	40%
Complicações durante o parto	37%
Complicações pré-parto	12%
Abortos	8%
Complicações pós-parto-puerpério	3%

Fonte: Autoria própria – elaborado com os dados do DATASUS. Abril/2018

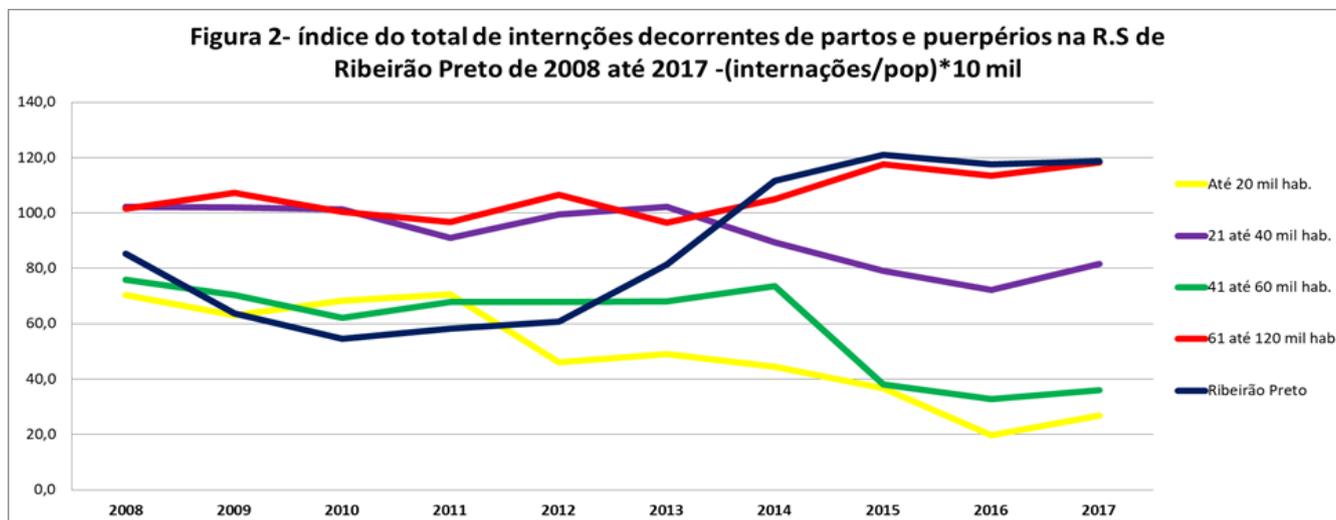
Foram analisadas as internações causadas por gravidez, parto e puerpério, na região de saúde de Ribeirão Preto/SP de 2008 até 2017.

As figuras 1 e 2 mostram tanto a evolução das internações como o índice de internações por grupos de cidades (que foi calculado ajustando a quantidade de eventos ao número de habitantes).





Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange



Fonte: Autoria própria – elaborado com os dados do DATASUS. Abril/2018
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nisp.def>

As cidades maiores (Ribeirão Preto e Sertãozinho) têm recebido proporcionalmente maior número de internações do que as cidades com menor número de habitantes. A organização do SUS centraliza as unidades de saúde nas cidades maiores, como por exemplo, a Mater em Ribeirão Preto que atende pacientes de toda a região. Logo há um descolamento entre estes dados e os indicadores na natalidade por cidade. Lembrando que a informação se refere às internações por instituições de saúde/cidade.

- **TOTAL DE INTERNAÇÕES DECORRENTES DE GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO POR FAIXA ETÁRIA**

Aqui as internações citadas anteriormente foram separadas por faixa etária, que compreende as idades de 10 a 14 anos, 15 a 19

anos, 20 a 29 anos, 30 a 39 anos, 40 a 49 anos e 50 a 70 anos em dois tipos de gráficos, figuras 3 e 4.

Ambas as figuras evidenciam o mesmo fato, que a faixa etária que mais se concentram os casos de gravidez e parto está entre os 20 e 29 anos, sendo que em 2017 representou mais da metade de todas as internações decorrentes do assunto. A segunda faixa que mais se concentra casos é a dos 30 aos 39 anos, cerca de 30% no ano estudado. Ambas esperadas já que se trata do período mais adequado à natalidade considerando a saúde da mulher.



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange

Figura 3- % Total de internações decorrentes de gravidez, partos e puerpério por idade das cidades da R.S de Ribeirão Preto em 2017

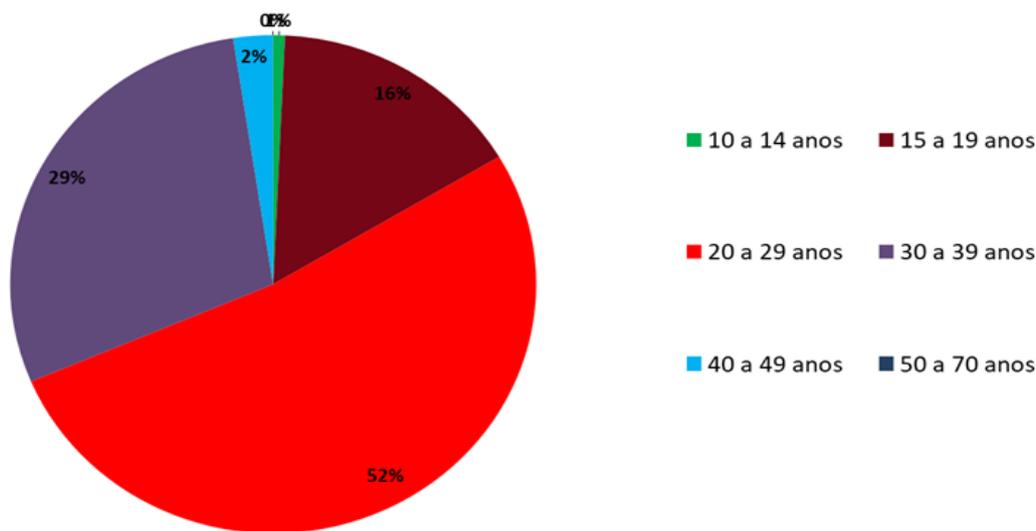
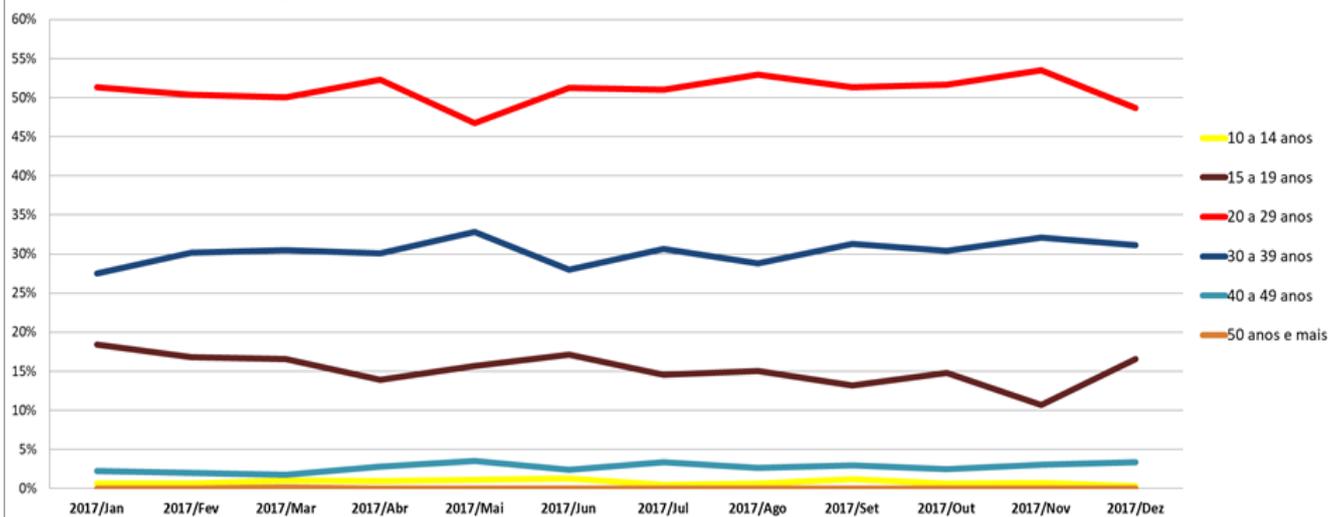


Figura 4- % total de partos e puerpério por idade em Ribeirão Preto no ano de 2017



Fonte: Autoria própria – elaborado com os dados do DATASUS. Abril/2018

<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nisp.def>



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange

A última faixa etária com informação marcante é a dos 15 aos 19 anos, tendo expressivos 16% do total. São problemas da gravidez na adolescência os impactos sociais, psicológicos, econômicos e educacionais que podem afetar a mãe e o bebê. De resto todas as outras somam apenas 3% dos casos de gravidez, parto e puerpério na região de Saúde. O que nos chama a atenção para as mulheres entre os 15 aos 19 anos é que mesmo sendo um período curto (apenas cinco anos, menor que os demais) acumula boa parte dos dados referidos.

Uma constatação interessante vem com base no Estudo "Saúde Brasil"- 2014: as regiões Sul e Sudeste possuem a maior proporção no país de gravidez na faixa etária de 30 anos para cima, com 33,6% e 34,6% respectivamente. O Centro-Oeste possui 28,8%, enquanto Nordeste e Norte por sua vez 26,1% e 21,2%. Os dados referem-se a uma tendência de países e regiões desenvolvidas, em que as mulheres engravidam cada vez mais tarde por programarem a gravidez de acordo com sua disposição.

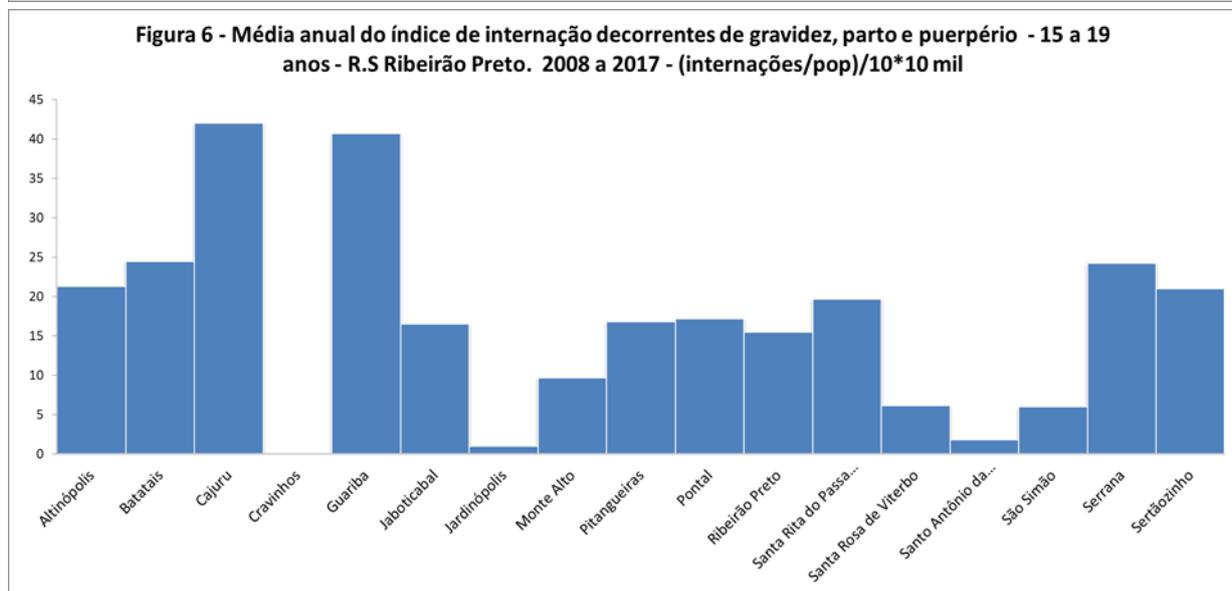
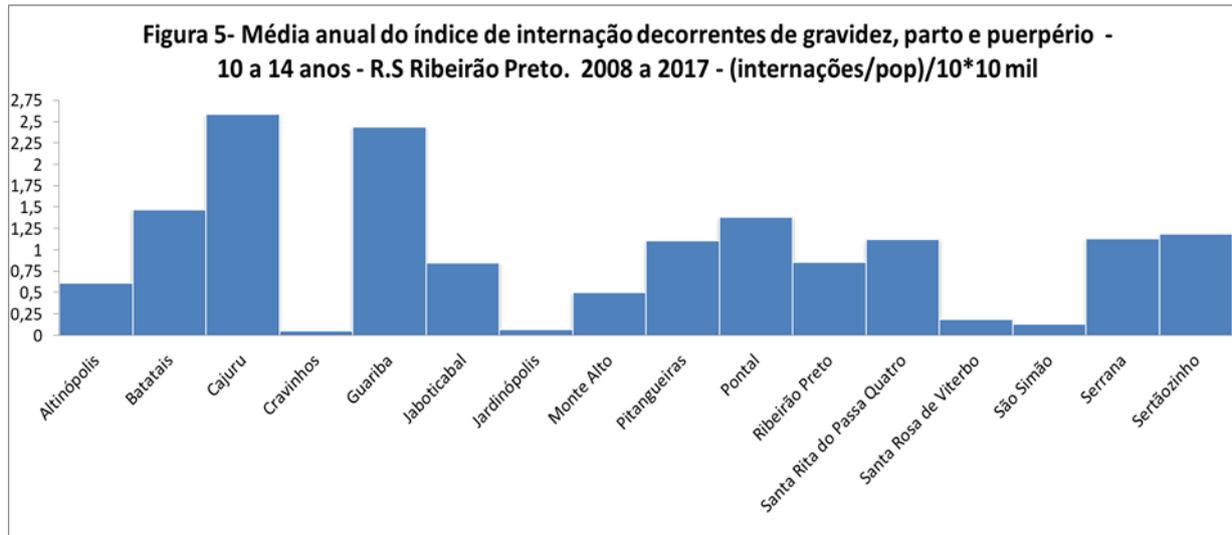
A região de Saúde de Ribeirão Preto, com 29%, possui bons números, porém bem abaixo da média do Sudeste. A análise melhora se olharmos somente para a cidade de Ribeirão, que teve uma média de 32,8%, bem próxima dos dados gerais, e que indica fortalecimento da cidade nos números em questão.

- **TOTAL DE INTERNAÇÕES DECORRENTES DE GRAVIDEZ, PARTO E PUERPÉRIO NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA**

Dando continuidade à análise das internações decorrentes de gravidez, parto e puerpério na região de saúde de Ribeirão Preto/SP por idade, foram feitos os índices de internações de crianças e adolescentes grávidas (de 10 a 14 anos e de 15 a 19 anos), nas cidades da região. O índice calculado representa a média anual de casos de internação para cada 10 mil hab., ou seja, o número de casos do período foi ajustado pela população e pelos anos.



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange



Fonte: Autoria própria – elaborado com os dados do DATASUS. Abril/2018
<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sih/cnv/nisp.def>

Os indicadores foram construídos pelas internações e podem estar distorcidos pela alocação dos atendimentos, ou seja, cidades que não possuem hospitais para acolherem pacientes

nesta faixa etária transferem o atendimento para outros hospitais, de outras cidades da região de saúde.



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange

A forma como são apontadas estas informações podem confundir a análise em cidades com poucos casos, como Cravinhos, Jardinópolis, Santo Antônio da Alegria.

Cajuru e Guariba lideram o ranking das cidades que mais possuem internações decorrentes de gravidez, parto e puerpério na gravidez e adolescência. Nessas cidades, a cada 10 mil habitantes, aproximadamente 2,5 meninas de 10 a 14 precisam ser internadas por parto, aborto ou complicações na gravidez anualmente.

Cajuru e Guariba também ficam a frente na faixa etária de 15 a 19 anos. Em ambas as cidades, a cada 10 mil habitantes, aproximadamente 40 adolescentes de 15 a 19 anos são internadas devido à gravidez, parto e puerpério, por ano. Outras cidades que chamam a atenção são Altinópolis, Batatais, Serrana e Sertãozinho, que possuem uma média de mais de 20 adolescentes internadas por questões relacionadas à gravidez, a cada 10 mil habitantes por ano.

Esses números são alarmantes, visto que a gravidez na infância e adolescência é considerada de risco, colocando em perigo a saúde da mãe e do bebê, e ainda prejudica o futuro de ambos, afastando a mãe da escola ou mesmo pela falta de condições de ofertar ambiente para o desenvolvimento da criança. Também se deve levar em consideração o fato de que parte dessas gestações são resultados de abusos sexuais e merecem atenção da justiça e gestores da saúde.

• CONCLUSÕES

Em todo o período analisado (2008 até 2017), houve um total de 23.616 internações entre crianças e adolescentes decorrentes de gravidez, parto e puerpério na região de saúde de Ribeirão Preto/SP. Sendo 22.347 internações de adolescentes entre 15 e 19 anos, e 1.269 internações de meninas entre 10 e 14 anos. Posto em um índice se tem que em média, a cada mil habitantes da região na faixa etária de 10 a 14 anos, uma precisa ser internada por fatores ligados à gravidez por ano. E a cada mil adolescentes da região entre 15 e 19 anos, 20 foram internadas por gravidez, parto e/ou puerpério por ano.

Mesmo ficando abaixo da média do Brasil que é 68 gravidezes na faixa etária de 15 a 19 anos por mil habitantes, o índice da região de saúde de Ribeirão Preto ainda é um número expressivo, já que está distante de índices de países desenvolvidos, como o do Canadá que é 11 gravidezes entre 15 e 19 anos a cada mil habitantes.

Para Carissa Etienne, diretora da Organização Pan-Americana de Saúde/OPAS “A gravidez na adolescência pode ter um efeito profundo na saúde das meninas durante a vida. Não apenas cria obstáculos para seu desenvolvimento psicossocial, como se associa a resultados deficientes na saúde e a um maior risco de morte materna.



Prof. Dr. André Lucirton Costa, Adrieli L. Dias dos Santos e Paulo Henrique dos S. Grange

Além disso, seus filhos têm mais risco de ter uma saúde mais frágil e cair na pobreza”. (Relatório OMS, 2018).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) exorta que os países com taxas altas apoiem programas dirigidos para mulheres em maior vulnerabilidade para gestações precoces. Também há a recomendação para que se expanda o acesso a métodos anticoncepcionais e que sejam iniciados programas de educação sexual para homens e mulheres.

O relatório sugere ainda que se promovam medidas e normas que proíbam o casamento infantil e as uniões precoces antes dos 18 anos. Outras medidas de prevenção indicadas no relatório incluem prevenir as relações sexuais sob coação e manter um entorno favorável para a igualdade de gênero. (G1: “Brasil tem gravidez na adolescência acima da média latino-americana”- 2018).